

populacional, de forma a clarificar se existe ou não uma associação entre a periodontite e o risco de AVC.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.081>

#24. Recobrimento de recessões: retalho de reposicionamento coronal com enxerto conjuntivo



Margarida Glória*, Tiago Marques, Manuel Correia Sousa, Nuno Bernardo Malta Santos

Universidade Católica Portuguesa

Introdução: Por definição, as recessões gengivais constituem a migração da gengiva marginal em direção apical em relação à junção ameloceментária, com consequente exposição da superfície radicular ao meio bucal. Paciente do sexo feminino, 34 anos, ASA I, fumadora (10 cigarros por dia) e utilização de aparelho ortodôntico. Apresentava como diagnóstico periodontal periodontite crónica leve (IP de 43,00% e BOP de 5,33%). Tinha como queixa principal a hipersensibilidade dentária, associada a uma recessão na face vestibular do dente 41, com cerca de 5 mm, classe II de Miller.

Descrição do caso clínico: A técnica por nós utilizada foi a de Coronally Advanced Flap Connective Tissue Graft (CAF CTG), podendo-se dividir em 3 fases: a fase de preparação do leito recetor, fase de recolha do enxerto, e a colocação e sutura. O primeiro passo da cirurgia foi, então, a realização de retalho de espessura parcial com incisões verticais, que são feitas estendendo-se para além da junção mucogengival. Posteriormente, foi feito o aplanamento da raiz e o condicionamento da mesma com tetraciclina. Em seguida obteve-se um enxerto de tecido conjuntivo da zona posterior do palato duro, através da técnica de Langer & Langer. O enxerto obtido foi colocado no leito recetor e recoberto pelo retalho, que foi mobilizado coronalmente e fixado com sutura suspensa.

Discussão e conclusões: O sucesso desta técnica está diretamente relacionado com fatores biológicos, a habilidade do profissional e a colaboração do paciente. A utilização do enxerto conjuntivo subepitelial apresenta vantagens estéticas, uma vez que a coloração final do tecido epitelial é semelhante ao original, o que proporciona resultados mais satisfatórios. Num estudo realizado por Casati et al. (2006), a percentagem média de recobrimento radicular com a técnica do enxerto subepitelial de tecido conjuntivo foi de 96,10%. As recessões gengivais representam um grande desafio estético em determinadas situações clínicas. Neste caso, a técnica alcançou resultados satisfatórios, sendo que, em 9 meses, a taxa de recobrimento da recessão foi de aproximadamente 75%, diminuindo as queixas da paciente.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.082>

25. Facetas Compeer® – A propósito de um caso clínico



Ana Rita Luzia, Luis Braz*

Faculdade de Medicina Dentária, Universidade de Lisboa

Introdução: A reabilitação de dentes anteriores com facetas pré-fabricadas em resina composta é uma técnica relativamente recente. O sistema Compeer® apresenta este tipo de facetas, recorrendo a resina composta nano-híbrida polimerizada. Esta forma de reabilitação direta, por ser esteticamente satisfatória, está indicada na restauração de dentes anteriores, podendo ser usada na otimização de restaurações antigas, em casos de fraturas dentárias, alterações de forma, encerramento de diastemas e na necessidade de aumento do comprimento e/ou volume dos dentes. Comparado com facetas tradicionais, apresenta um custo significativamente inferior, tanto para o médico dentista, como para o paciente.

Descrição do caso clínico: Paciente do sexo feminino de 43 anos, caucasiana e com limitações económicas, dirigiu-se à consulta de prostodontia fixa da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, desagrada com a aparência dos seus incisivos centrais superiores, esteticamente comprometidos, apresentando restaurações antigas pigmentadas e com o dente 11 a apresentar ainda uma fratura ao nível do bordo incisal. A condição económica da doente não permitia a reabilitação dos mesmos com facetas cerâmicas ou coroas. Após observação clínica e avaliação do caso, optou-se pela execução de 2 facetas Compeer® para reabilitar os dentes 11 e 21.

Discussão e conclusão: As facetas pré-fabricadas Compeer® apresentam uma forma de reabilitação estética dos dentes anteriores. Têm como grandes vantagens poderem ser executadas numa única sessão clínica, com desgaste dentário mínimo, custos reduzidos, não havendo necessidade de recorrer a um laboratório. Mesmo não sendo facetas feitas «à medida» dos dentes, apresentam resultados imediatos satisfatórios para o paciente. No entanto, são ainda necessários mais estudos para comprovar a sua durabilidade e o seu comportamento clínico a médio/longo prazo.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.083>